



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Concurso Público para provimento de vagas em cargos efetivos da Carreira
de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital Nº 1065, de 26 de dezembro de 2018

PROVA DE CONTEÚDO ESPECÍFICO

Setor

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Candidato

ANA CAROLINE DA SILVA SANTANA

Frase

"Não há saber mais ou saber menos: Há saberes diferentes." Paulo Freire

Reescreva a frase

"não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes." Paulo Freire

Nº Identificador

19080

"NÃO há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes." Paulo Freire.

Questão 1 - Resposta: O conceito de inclusão engloba a realização e planejamento de adaptações de acordo com as especificidades demandadas pelo indivíduo em questão, de forma a garantir a seu real ingresso e participação naquele espaço / ambiente / atividade. Nesse sentido, incluir vai muito além do fato de integrar, ou seja, colocar junto / inserir / agregar, sem dar as condições de adequação mínima para remoção de barreiras, ou seja, faz-se fundamental a promoção de ações e estratégias que possibilitem a realização / participação do indivíduo na situação posta, de forma que apresente autonomia e mais independência, ainda que para tal seja utilizada a use de recursos adaptativos. Promover estratégias para inclusão é promover a equidade entre pares que apresentem determinada deficiência e/ou limitação, sendo estas temporárias ou permanentes. Neste modo, o intuito não é acabar / resolver a deficiência, mas sim buscar mecanismos que visem amenizar os efeitos negativos causados pela obstáculo(s) posto(s): acessibilidade \Rightarrow promover o acesso; ao se criar mecanismos de facilidade ao acesso, de um modo geral estas ações não beneficiam as pessoas com deficiências somente, mas sim à sociedade como um todo, como por exemplo quando há uma melhoria nas calçadas, realizando o revestimento para facilitar o acesso aos cadeirantes, este é um bem para todos pois diminuirá os chances de queda de uma pessoa mais idosa, com dificuldade de locomoção e na vida, bem como queda de crianças pequenas. É importante apontar que nem sempre uma estratégia estabelecida atenderá positivamente a outros indivíduos com limitação distinta, podendo assim uma determinada ação adaptativa, excludente ou determinada pública, como por exemplo: painéis com telefones públicos (ouelhão) com elevações de degrau para possibilitar o alcance de uma pessoa, isto é o aparelho, ou o abaixamento da estrutura para promover o acesso a um cadeirante, pode se tornar um novo obstáculo para uma pessoa com deficiência visual, e/ou baixa visão diante disto, ao se pensar em acessibilidade escolar, é muito importante que seja observados quais características / pontos / aspectos estabelecidos no currículo escolar irão favorecer

ou prejudicar o desenvolvimento pleno do aluno; assim conteúdos são relevantes e que não podem ser minimizados de perante as limitações encontradas pelo aluno; ou seja, é mister que a equipe pedagógica, preferencialmente multiprofissional, realize adaptações curriculares individuais, específicas para cada aluno de modo a buscar atender suas necessidades. Para tal, um instrumento bastante útil é através da elaboração do Plano Individual do Atendimento, onde estarão estabelecidos os metas e estratégias para o desenvolvimento de competências e habilidades que irão auxiliar que a aprendizagem dos conteúdos programáticos sejam atendidos.

Questão 2. Resposta: Partindo do pressuposto de que somos seres em constante processos de transformações, o que consequentemente aprendemos e aprendemos a todo momento com as experiências e vivências proporcionadas, torna-se fundamental a oferta e realização de formação inicial e continuada dos professores e profissionais educacionais, tendo em vista que serão espaços que possibilitarão a reflexão da prática com a teoria, proporcionando o repensar das situações vivenciadas, e estudos de casos de alunos, analisando as atitudes tomadas e buscando outras alternativas para os mesmos.

O processo de inclusão de alunos e a valorização de pesquisas e estudos na área de educação especial é relativamente recente, o que explica, em termos, a falta de reconhecimento de profissionais sobre esta temática, o também os preconceitos pela mão, conhecimento e como mecanismo de defesa o movimento de distanciamento por não se sentir capaz de lidar com a situação. Sabemos, através da literatura, que em eras anteriores pessoas com deficiências eram tidas como algo negativo, que deviam ser sacrificados e/ou viver à margem da sociedade, e infelizmente até os dias atuais nossa sociedade ainda traz de forma inconsciente tal conceito, porém felizmente este paradigma vem sendo rompido. Uma explicação possível para contribuir nesta mudança pode ser as consequências resultantes do processo de modernização, onde por um lado traz benefícios e facilidades para os cidadãos através de instrumentos e recursos que

contribuem para o cotidiano de forma a eliminar nossos excessos; por outro lado os avanços tecnológicos também nos proporcionam malefícios que afetam diretamente na nossa saúde. Como exemplos podemos citar os alimentos transgênicos que por sofrerem alterações/modificações acabam por ocasionar mutações em nosso organismo facilitando a proliferação de atividades que gerem em doenças e deficiências; e outro exemplo é que com a demanda provocada pelas ações midiáticas e capitalista, incluindo que para ser bom e pertencer ao "grupo" é necessário o corpo perfeito (segundo estabelecimentos pré-definidos: ~~masculina~~ ser magra, cabelo de um jeito determinado, etc.), muitos indivíduos recorrem ao uso de medicações, grande parte das vezes de forma indevida, o que gera consequências tanto para o próprio indivíduo, como no caso de mulheres grávidas, para seus filhos; o que faz com que muitos casos de deficiência ocorram.

Recentemente com o surto de casos da doença Zika e como consequência nascimento de crianças com deficiência, houve uma maior divulgação sobre o tema das deficiências, e também o incentivo de debate entre a comunidade escolar sobre a educação especial pois aumentaram e continuarão aumentando o número de alunos incluídos nas classes regulares. Com isso, os profissionais da educação vem enfrentando a cada dia novas experiências e casos específicos de como fazer para respeitar e atender as necessidades dos alunos incluídos. Uma forma de alertar e iniciar o interesse pela busca de conhecimento, além da presença do aluno, é através da divulgação de pesquisas e doenças pelas mídias, mas não é suficiente. A formação continuada é extremamente importante pois principalmente pelas variabilidades e particularidades encontrados entre alunos com uma determinada deficiência. É preciso a constante reflexão, e a realização de estudos de casos aim fator que podemos considerar como negativo em no tratamento de educação especial é o fato de o professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE) ser um profissional generalista, que atende a diversos deficiências e pessoas com Altas Habilidades/Superdotação, o que de certa forma dificulta que este profissional aprofunde seus estudos e formação para melhor direcionar seu trabalho para atendimento de determinadas públicos. Outra ponto negativo é quando numa mesma turma, há a

inclusão de alunos que apresentam deficiências muito distintas pois dificulta que seja dada a atenção adequada à todos.

Como pontos positivos para a efetivação da Educação Inclusiva temos alguns aspectos essenciais: a presença de equipe multidisciplinar que possibilita que cada aluno seja visto sob o aspecto de diferentes áreas; a possibilidade de como direito estabelecido para a adaptação curricular, onde devem ser levados em consideração as limitações dos alunos para que seu desenvolvimento ocorra de forma inovável, sem que gere danos aos envolvidos; currículo funcional, cujo ensino está voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades que auxiliem para o desenvolvimento de ações práticas cotidianas, promovendo maior autonomia e independência de atividades essenciais relacionados ao auto-cuidado e sobrevivência; o estabelecimento de direitos a complementação e/ou suplementação dos conteúdos através de acompanhamento do professor de AEE; o direito a mediador no caso de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA); a presença, também assegurada por lei, de intérpretes no caso de alunos surdos; as diretrizes para a construção e distribuição do espaço físico, de forma a facilitar a locomoção de forma mais segura; a adaptação de recursos e instrumentos que tenham a facilitar a comunicação com/e do aluno, tais como o uso de pranchas de comunicação; as avaliações impressas em Braille, dentre outros.

A relação que a família do aluno incluído possui com a escola e a missão que ela tem do mesmo (mitigando ou banalizando sua deficiência) pode ser um ponto positivo ou negativo, dependendo de forma que é decisiva; e é um elemento de grande contribuição para que a inclusão ocorra de forma satisfatória, e portanto que sempre que possível, a família também deve convidada a participar das formações contínuas ofertadas pela escola, tais como participação em palestras, seja como ouvintes ou fazendo um relato de experiências e casos. A participação da família também é fundamental para evitar e identificar casos em que o aluno esteja sofrendo discriminação ou agressão, fatores esses extremamente negativos para a inclusão.

Questão 3 - Resposta: Faz-se importante apontar que durante o processo de inclusão escolar, além do estabelecimento de estratégias para a acessibilidade, há de ser pensadas também ações que assegurem a permanência do aluno, o que contribuam para seu desenvolvimento. Durante a etapa da educação infantil, a objetivo é o desenvolvimento de habilidades e competências que serão bases e fundamentais para as demais etapas de ensino. Como os alunos desta etapa ainda estão desenvolvendo suas identidades e subjetividade, há uma certa contensão em relação a outros etípos quando em relação a acessibilidade e a inclusão de alunos com deficiência, pois além de não ~~haver~~ ^{os} ~~questões~~ caso de discriminação serem menores, o fato do currículo ser voltado para o desenvolvimento psico-social-emocional, almeja a todos, alunos incluídos e aos demais. Uma atividade que pode ser realizada é: abordando as temáticas sensações e sabores em uma turma que tenha um aluno com baixa visão ou cego, o professor pode propor num primeiro momento que os alunos sentados em círculo seguram os objetos que serão fornecidos e que relatem o que estão sentindo; importante que eles tenham objetos diferentes e que cada um só poderá falar no momento em que lhe for indicado. Objetos a serem entregues: com diferentes texturas: uma lixa com diferente granulatura porém não muito grossa para não machucar as mãos dos alunos; tãsses; algodão massinha "slime"; argila (observar cuidadosamente para os alunos não levarem até a boca e nem sujar o colega ao manusear estes últimos itens); dentre outros materiais como o pêscoço, macio, mole, duro para que eles possam experimentar essa variabilidade. Após a primeira rodada, dependendo da receptividade do grupo, fazer tiras de objetos quanto forem possíveis. Num outro momento, outro dia, levar comidas e alimentos com texturas e sabores diferentes para que eles experimentem. É muito importante que antes seja confirmada se os alunos não possuem alergia ou intolerância ao alimento! O professor com auxílio, pode iniciar dando pistas aos alunos e fazendo com que eles reflitam como (aspecto/ textura/ sabor) o alimento em questão apresenta, em seguida dar uma pequena prova aos alunos. Se houver condições, seria aconselhável que a mesma fosse feita com frutas diversas e ao final fosse feita uma salada de frutas a ser servida como lanche aos alunos, se possível a elaboração com auxílio dos alunos.

Para turmas de ensino fundamental uma proposta a ser realizada com os alunos do 2º segmento (6º ao 9º ano) em torneio entre equipes:

Objetivo geral: Conhecer, refletir sobre suas limitações e as das demais, respeitando que cada um possui características distintas, e que todos somos diferentes e semelhantes.

Metodologia: 1º) Divisão das turmas em grupos com até 10 alunos (divisão de forma com que os grupos não sejam compostos por alunos que já possuam muita afinidade entre si); 2º) Com o auxílio do professor de educação física, estabelecer atividades de competição, ^{adaptadas} e estabelecer regras para os mesmos. Propostas: voleibol adaptado; basquete com cadeira de roda onde contará com o auxílio de 1 aluno para direcionar e lançar a cadeira; e outros; 3º) Após definição e divulgação das regras, iniciar as competições entre as equipes; ~~3º~~ Ao fim de cada partida, promover um momento de debate entre os alunos para que eles reflitam como se sentiram durante a realização da atividade; 4º) Solicitar que os alunos, após as experiências vivenciadas, confeccionem em grupos ou individualmente, relatos sobre suas emoções, facilidades e dificuldades durante a atividade, através de vídeos, poesias, dramatização, música, dança, ou em alguma forma de manifestação artística sobre sua experiência. (nesta etapa será necessária a colaboração do professor de artes) 5º) Encerramento musical e de trinações portuguesas, e também de informática caso exista; 5ª) culminância: Realização de um dia de compartilhamento de experiências: Organizar as apresentações dos alunos e convidar a comunidade escolar e ~~ex~~ também a comunidade ao entorno para apreciar os trabalhos obtidos se possível convidar voluntários para ajudar sobre temáticas da educação especial.

Para esta proposta, faz-se necessário o envolvimento de todos os profissionais da escola, e as atividades esportivas a serem realizadas deverão procurar aproximar-se das deficiências dos alunos incluídos para que os alunos tenham oportunidade de se colocar no lugar destes. O tempo mínimo para realização desta proposta é de um bimestre, podendo também ser realizada ao longo do todo ano letivo;